

Conselho Científico

Acta n.º 39/2013

Data: 20/02/2013

Hora: 09h:30

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Ana Cristina Azerêdo, Ana Simões, Ana Ponces, António Mateus, Carlos Nieto de Castro, Fernando Abel Silva, Gracinda Gomes, Helder Coelho, Jorge Maia Alves, José Barroso, Luís Bento, Luís Sanchez, Manuel Minas da Piedade, Maria da Luz Mathias, Maria Teresa Alpuim e Pedro Miranda.

Estive ainda presente o Sub-Director Rui Malhó, sem direito a voto na reunião.

Tendo sido convidados a assistir à reunião os Presidentes de Departamento, estiveram presentes os Professores: Manuela Coelho (DBA), Otilia Correia (DBV), José Madeira (DG) e António Casimiro Costa (DI).

Ausências justificadas:

Foi justificada a ausência dos Professores: Eduardo Ducla Soares, Henrique Cabral, Luís Correia, Luís Gouveia e Margarida Amaral e Paulo Veríssimo.

Ordem de Trabalho

1. Aprovação da ata da reunião CC/38/2013

- 1.1 Por impossibilidade de distribuição atempada da proposta de ata CC/38/2013 para apreciação, a aprovação da mesma foi adiada para reunião futura.

2. Contratos de Professores Convidados

- 2.1 O Professor Pinto Paixão fez uma breve apresentação das propostas de renovação e de contratação que foram submetidas à presente reunião.
- 2.2 A Professora Teresa Alpuim questionou o enquadramento da proposta de contratação do Eng.º Gonçalo Agra Amorim e a eventual colisão que a mesma pode ter com a distribuição de serviço docente anteriormente estipulada.

- 2.3 O Professor Carlos Nieto de Castro prestou os esclarecimentos que considerou pertinentes face às questões suscitadas.
- 2.4 O Professor Pinto Paixão criticou o facto do Departamento de Química e Bioquímica não ter, oportunamente, informado a sua intenção de alterar a regência da disciplina em questão.
- 2.5 O Professor Jorge Maia Alves afirmou que, no seu entender, se trata de uma área bastante importante e relativamente à qual não tem circulado a necessária informação e que, apesar de conhecer pessoalmente a inquestionável qualidade da pessoa em causa, a forma como todo o processo foi conduzido é, no mínimo, embaraçosa. Afirmou, ainda, que apenas poderia votar favoravelmente a proposta se ficasse claro que iria ser feita uma articulação das diferentes contribuições para esta área existentes na FCUL.
- 2.6 O Professor António Mateus lamentou a situação já consumada e só agora submetida à apreciação do Conselho Científico.
- 2.7 Dado tratar-se de uma área em que as necessidades são crescentes, o Professor Pinto Paixão defendeu a aceitação da proposta de contratação em discussão. Contudo, salientou a necessidade de salvaguardar expressamente que a colaboração que o docente venha a dar na FCUL no futuro não seja decidida ao nível do DQB, mas sim em articulação com o Conselho Científico.
- a) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato do Doutor Agostinho da Silva Gomes, como Professor Auxiliar Convitado a 0%, para o Departamento de Física, foi aprovada por unanimidade.
 - b) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato do Doutor João Seco, como Professor Auxiliar Convitado a 0%, para o Departamento de Física, foi aprovada por unanimidade.
 - c) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato da Doutora Madalena Damásio da Costa, como Professora Auxiliar Convitada a 0%, para o Departamento de Física, foi aprovada por unanimidade.
 - d) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato do Doutor Dimitris Mostrous, como Professor Auxiliar Convitado a 100%, para o Departamento de Informática, foi aprovada por unanimidade.
 - e) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato do Doutor Fernando Marques da Silva, como Professor Auxiliar Convitado a 20%, para o Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia, foi aprovada por unanimidade.
 - f) Colocada à votação, a proposta de renovação do contrato do Doutor António Sá da Costa, como Professor Associado Convitado a 20%, para o Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia, foi aprovada por unanimidade.
 - g) Colocada à votação, a proposta de contratação do Engenheiro Gonçalo Agra Amorim, como Professor Auxiliar Convitado a 30%, para o Departamento de Química e Bioquímica, foi aprovada com sete votos favoráveis e sete abstenções.
 - h) Colocada à votação, a proposta de contratação do Doutor António Joaquim Amorim dos Santos, como Professor Auxiliar Convitado a 0%, para o Departamento de Biologia Vegetal, foi aprovada por unanimidade.

3. Avaliação pelo Conselho Científico das atividades desenvolvidas durante o período experimental (votação)

a) Professor Doutor Carlos Miguel Ribeiro da Silva Farinha

Colocada à votação, a proposta de contratação por tempo indeterminado do Professor Doutor Carlos Ribeiro da Silva Farinha foi aprovado por unanimidade.

b) Professor Doutor Francisco Rodrigues Pinto

Colocada à votação, a proposta de contratação por tempo indeterminado do Professor Doutor Francisco Rodrigues Pinto foi aprovado por unanimidade.

4 Bolsa de Estudo para Monitores

4.1 O Professor Pinto Paixão informou que a pretensão do Conselho Científico é aplicar o disposto no nº 2 do artigo nº 10 do REPGUL a monitores da FCUL que sejam doutorandos não bolseiros de investigação.

4.2 O Professor Pedro Miranda salientou que, na sua opinião, a questão dos monitores e da sua contratação merece uma discussão própria. Afirmou que a FCUL deve ter um número alargado de monitores, mas manifestou a sua discordância no que concerne à atribuição de 6 horas semanais. Uma vez que este tema não consta da ordem de trabalho, sugeriu que o assunto seja, futuramente, agendado.

4.3 O Professor Pinto Paixão afirmou que a questão suscitada na intervenção anterior não é matéria de decisão do Conselho Científico. A proposta em discussão é a possibilidade de concessão de uma bolsa em montante igual ao da propina, aos alunos de doutoramento que sejam monitores e que não beneficiem de bolsa da FCT.

4.4 O Professor Jorge Maia Alves concordou com a proposta mas defendeu a necessidade de definição de uma métrica transparente para evitar a contratação desmesurada de monitores.

4.5 Colocada à votação, a possibilidade de concessão de uma bolsa em montante igual ao da propina, aos alunos de doutoramento que sejam monitores e não beneficiem de bolsa, foi aprovada por unanimidade.

5 Apreciação de relatórios 2011 – 2012 das unidades de I&D associadas à FCUL

5.1 O Professor Rui Malhó fez uma curta apresentação dos relatórios submetidos pelas Unidades de I&D associadas à FCUL.

5.2 Na sequência da leitura que levou a cabo, o Professor Pedro Miranda afirmou que os relatórios não lhe permitem concluir o verdadeiro valor da FCUL. Acrescentou que são raros os grupos que têm uma geometria correspondente à FCUL, e que o objetivo primordial devia ser a medição do valor dos cientistas da FCUL e não do valor dos centros. Afirmou, ainda, que esta análise não devia ser feita pelos centros mas sim a nível departamental e salientou, a este propósito, a competência atribuída estatutariamente aos Presidentes de Departamento para a elaboração de relatórios anuais.

- 5.3 O Professor Rui Malhó defendeu que, mais do que ter uma noção da métrica, interessa conhecer o tipo de atividades desempenhadas, de modo a fazer sobressair as possíveis interações e propô-las em sede de uma eventual reestruturação. Neste sentido, afirmou que os relatórios em apreciação espelham bem a interação científica da FCUL.
- 5.4 A Professora Gracinda Gomes concordou com a intervenção do Professor Pedro Miranda e salientou a relevância dos relatórios dos departamentos.
- 5.5 A Professora Manuela Coelho também realçou a importância dos relatórios dos departamentos, especialmente quando usados em prol do objetivo de elencar as áreas de interação. Salientou, de igual modo, a importância de se estabelecer um modelo de relatório que preveja os pontos efetivamente importantes.
- 5.6 A Professora Gracinda Gomes realçou, a esse propósito, a mais valia dada pelo modelo de relatório já estabelecido pelo Professor José Manuel Rebordão.
- 5.7 A Professora Maria da Luz Mathias afirmou que o conhecimento sobre as valências e os outputs dos grupos deve ser aproveitado num contexto mais geral que contribua para a definição de áreas transversais da FCUL e de perspetivas a serem adotadas.
- 5.8 O Professor António Mateus declarou que, independentemente da relevância de qualquer tipo de relatório, é importante recentrar a discussão em algo que já foi debatido em sede do Conselho Científico aquando da discussão do relatório de Leiden. No fundo, os relatórios deveriam conduzir, estrategicamente, a um conjunto de objetivos a ser delineados nas áreas nas quais a FCUL pode distinguir-se e ganhar campo em relação às demais. Acrescentou que, na sua opinião, é relevante ponderar e questionar em que medida estas conclusões se devem fazer refletir na organização das unidades de investigação e na organização da própria instituição. Salientou, ainda, a necessidade de, por um lado, estabelecer objetivos e, por outro lado, definir o caminho para a sua prossecução.
- 5.9 A Professora Teresa Alpuim realçou a necessidade de agilizar duas realidades: por um lado o financiamento da FCT e, por outro, a própria visão de como a instituição deve funcionar ao nível da investigação em cada centro e ao nível dos centros no seu conjunto. Acrescentou que a própria FCT não apresentou uma estratégia científica nacional, razão pela qual a FCUL deve optar por desenvolver uma política de investigação mais coerente e mais sustentável. Informou, ainda, que está em preparação um documento estratégico, que será submetido para apreciação numa futura reunião do Conselho Científico, com o propósito de identificar as áreas de ligação e desenvolvimento mais importantes.
- 5.10 A Professora Manuela Coelho questionou se a dinamização pretendida deve surgir do diálogo entre os centros e os departamentos, ou se deve surgir no seguimento de linhas delineadas superiormente.
- 5.11 No âmbito da questão colocada, o Professor Rui Malhó informou que vão ser desenvolvidos *strategic workshops* para os quais as unidades de investigação já foram contactadas para participarem.
- 5.12 O Professor Pinto Paixão ressaltou que os *workshops* em questão são exercícios no sentido de promover um alinhamento estratégico das unidades em áreas nas quais se considera importante apostar na capacidade de interação.
- 5.13 A Professora Gracinda Gomes afirmou que, no seu entender, nada se lucra com a divisão. Acrescentou que a divisão existente teve a sua génese histórica em motivos políticos desprovidos de qualquer justificação científica. Salientou, ainda, a ligação já existente entre a matemática e o Instituto de Oceanografia.

- 5.14** Na linha de raciocínio da sua intervenção anterior, o Professor António Mateus alertou para um aspeto que considera crucial: só se pode partir para uma discussão consequente com base na existência de abertura e recetividade. Salientou, ainda, as valências e o posicionamento da FCUL à escala mundial para os desafios existentes e para os desafios que estão a emergir, nomeadamente no âmbito do programa Horizon 2020, das relações com o tecido empresarial em sentido lato, e da componente da inovação. Acrescentou, ainda, que considera urgente, a curto prazo, incentivar o relacionamento interno de molde a criar mais e maiores convergências entre as unidades de investigação e as unidades departamentais e, consequentemente, agilizar e criar mais massa crítica.
- 5.15** A Professora Maria da Luz Mathias alertou para a necessidade dos temas terem uma abordagem multidisciplinar, na medida em que não se esgotam no interior dos departamentos.
- 5.16** O Professor Pedro Miranda afirmou que, no seu entender, o relatório de Leiden não possui utilidade, uma vez que assenta em indicadores que não medem verdadeiramente a qualidade de uma instituição, tendo apenas o valor de mostrar que são necessários outros indicadores. Acrescentou que é inevitável considerar a bibliometria e prevê a sua evolução, contudo, considera que existe um problema de otimização. Salientou, ainda, a necessidade de apostar na capacidade de captação de bons estudantes e afirmou que esse é um problema cuja resolução passa pelos departamentos e não pelas unidades de investigação.
- 5.17** A Professora Teresa Alpuim ressaltou que as avaliações baseadas em métricas destinam-se à concessão de financiamento e podem condicionar o funcionamento das unidades de investigação. Considerou difícil, só por recurso aos centros, conseguir uma maior organização e um maior trabalho conjunto, razão pela qual defendeu que, sem desprimor para outros temas, é necessário definir temas de natureza interdisciplinar de grande impacto.
- 5.18** O Professor Carlos Nieto de Castro concordou com uma eventual alteração das unidades de investigação, desde que essa alteração seja integrada dentro de uma óptica que passe pela definição de competências. Esclareceu que grande parte da investigação é competitiva, quer a nível nacional, quer europeu,
- 5.19** O Professor Jorge Maia Alves defendeu a convergência para uma situação que preveja a existência de um centro por departamento.
- 5.20** O Professor Pinto Paixão constatou que algumas das intervenções sugerem uma mudança de raciocínio que tem sido fundamentalmente centrada na oferta, nas valências da instituição. Afirmou que a razão de ser da instituição são os alunos e a capacidade de os captar, razão pela qual é, efetivamente, necessário olhar para o lado da procura e perceber as necessidades da sociedade.
- 5.21** O Professor Jorge Maia Alves concordou mas, de molde a garantir o sucesso da necessária mudança de raciocínio, insistiu na necessidade de uma reorganização interna dos departamentos.

6 Outros Assuntos

Com a concordância dos membros do Conselho Científico presentes, o Professor Pinto Paixão antecipou o ponto 7 da ordem de trabalhos

- 6.1** O Professor Rui Malhó prestou algumas informações relativamente ao processo de avaliação dos docentes. Acrescentou que está prevista para breve uma reunião do Conselho Universitário com os representantes das

comissões de avaliação para discutir pormenores sobre a avaliação dos avaliadores e dos membros das comissões de avaliação.

- 6.2 O Professor Pinto Paixão informou que os estatutos da Universidade de Lisboa já foram aprovados pela Comissão Estatutária e que, durante os próximos 30 dias, decorre o processo de discussão pública.

7 Abertura de Concursos para preenchimento de lugares de Professor

Por razões que se prendem com a necessidade de garantir a imparcialidade na discussão e votação das propostas de abertura de concursos para preenchimento de lugares de Professor, apenas participaram neste ponto da ordem de trabalho os Professores Catedráticos membros do Conselho Científico presentes.

- 7.1 O Professor Pinto Paixão alertou para o facto de que, em caso de aprovação, as propostas não têm transição automática para a abertura de concursos, uma vez que obedecem a critérios de controlo de contratações. Informou, ainda, que o Departamento de Matemática alterou a constituição de algumas propostas de júri de concurso de modo a salvaguardar o cumprimento da maioria externa após a fusão.
- 7.2 Por sugestão do Professor José Barroso, e com a concordância dos membros do Conselho Científico, o Professor Pinto Paixão colocou à votação as propostas de abertura de concurso em apreciação com a salvaguarda de que algumas questões de pormenor que não necessitam de resposta imediata, nomeadamente no que concerne às eventuais alterações do júri, serão resolvidas entre o Diretor da Escola e o respetivo Presidente de Departamento.
- 7.3 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para um posto de trabalho de Professor Associado nas áreas disciplinares de Ciência e Tecnologia da Programação, de Metodologias da Computação, de Organização de Sistemas Computacionais ou de Sistemas de Informação, foi aprovada por unanimidade.
- 7.4 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para dois postos de trabalho de Professor Associado na área disciplinar de Geofísica, foi aprovada por unanimidade.
- 7.5 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para um posto de trabalho de Professor Associado nas áreas disciplinares de Geometria e Topologia, foi aprovada por unanimidade.
- 7.6 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para um posto de trabalho de Professor Associado nas áreas disciplinares de Álgebra, Combinatória e Lógica Matemática foi aprovada por unanimidade.
- 7.7 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para um posto de trabalho de Professor Auxiliar nas áreas disciplinares de Álgebra, Combinatória e Lógica Matemática e/ou Geometria e Topologia, foi aprovada por unanimidade.
- 7.8 Colocada à votação, a proposta de abertura de concurso para um posto de trabalho de Professor Auxiliar nas áreas disciplinares de Análise Matemática e/ou Matemática Computacional e Análise Numérica, foi aprovada por unanimidade.

A reunião terminou às doze horas e quarenta e cinco minutos

O Presidente

